

Empatia no meu quintal: saberes locais e aprendizagem significativa em uma escola Distrital.

Rui Eidi Konno¹
Kássia Gisele Oliveira Matias²

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho nasce de um incômodo pedagógico relacionado à percepção de que o conhecimento prévio dos estudantes nem sempre é devidamente reconhecido como elemento estruturante das aprendizagens escolares. Em muitos contextos educacionais, especialmente nas escolas situadas em áreas rurais, observa-se um distanciamento entre o currículo formal e as experiências socioculturais vivenciadas pelos alunos em seus territórios.

A proposta intitulada “Empatia no Meu Quintal” configura-se como uma intervenção pedagógica desenvolvida em uma escola pública localizada em distrito rural, onde o convívio comunitário extrapola o ambiente familiar e se sustenta em relações intergeracionais, práticas solidárias e trocas culturais permanentes. Nesse cenário, a escola assume papel central não apenas na transmissão de conteúdos, mas também na mediação entre saberes locais e conhecimentos sistematizados.

A empatia é compreendida, neste estudo, como princípio fundamental da convivência humana e da aprendizagem significativa. Ao possibilitar que os estudantes reconheçam diferentes perspectivas e valorizem experiências diversas, a empatia contribui para o desenvolvimento do respeito mútuo, da cooperação e da participação social. No âmbito pedagógico, manifesta-se por meio da escuta ativa, do acolhimento e da valorização das realidades vividas pelos educandos.

A proposta dialoga com os pressupostos da Educação em Direitos Humanos, ao reconhecer os sujeitos como portadores de histórias, identidades e saberes legítimos. Dessa forma, busca-se promover práticas educativas que fortaleçam o sentimento de pertencimento e ampliem a participação dos estudantes na construção

¹ Mestrando em Sociologia do ProfSocio da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: rui.eidi.konno@uel.br.

² Mestranda em Sociologia do ProfSocio da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: kassia.gisele.oliveira@uel.br.

do conhecimento.

2. DESENVOLVIMENTO

A intervenção será realizada com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Nova Amoreira, situada no distrito de Nova Amoreira, município de Marilândia do Sul, Paraná. A proposta prevê o envolvimento das famílias e da comunidade local, compreendendo a educação como processo coletivo e socialmente construído.

O projeto fundamenta-se nas competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente: Conhecimento, ao promover a compreensão do mundo social e cultural; Empatia e Cooperação, ao incentivar práticas de diálogo, escuta e resolução coletiva de conflitos (BRASIL, 2018).

Em escolas rurais, é recorrente a dificuldade de integração entre o conhecimento escolar e os saberes comunitários. Muitas experiências culturais, religiosas e históricas locais permanecem invisibilizadas nos processos educativos, o que pode gerar desinteresse, baixa identificação com o ambiente escolar e fragilização dos vínculos educativos.

A proposta apoia-se na perspectiva sociológica de Pierre Bourdieu (BARREIRA, 2022), especialmente no conceito de habitus, entendido como o conjunto de disposições sociais e culturais construídas nas experiências familiares e comunitárias. Os estudantes chegam à escola portando saberes, valores e formas próprias de interpretar o mundo. Quando esses elementos são reconhecidos pedagogicamente, tornam-se mediadores da aprendizagem.

Complementarmente, a concepção freireana de educação contribui para compreender o processo educativo como prática dialógica e emancipadora. Para Freire (2002), ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, reconhecendo-os como sujeitos históricos capazes de produzir conhecimento. Assim, a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando vinculada à realidade concreta dos estudantes.

Nesse sentido, a empatia assume caráter pedagógico e político, pois implica

1 Mestrando em Sociologia do ProfSocio da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: rui.eidi.konno@uel.br.

2 Mestranda em Sociologia do ProfSocio da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: kassia.gisele.oliveira@uel.br.

reconhecer o outro em sua dignidade e em sua experiência social, princípio essencial para a promoção dos direitos humanos no cotidiano escolar.

Durante o levantamento inicial junto à comunidade escolar, identificou-se a escassez de registros históricos sistematizados sobre a Capela da Peregrina, localizada na zona rural próxima ao distrito. Apesar de sua relevância simbólica e cultural para os moradores, sua história permanece preservada majoritariamente na memória oral da comunidade.

Diante dessa constatação, estabelece-se a seguinte pergunta de pesquisa: Como surgiu a Capela da Peregrina e quais memórias comunitárias contribuem para a construção de sua história?

A investigação busca compreender como a valorização da memória local pode contribuir para o fortalecimento da identidade cultural e para a construção de aprendizagens significativas. A pesquisa caracteriza-se como uma intervenção pedagógica de abordagem qualitativa, baseada na investigação do meio e na aprendizagem por projetos. O percurso metodológico será organizado em etapas articuladas:

1. Levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes;
2. Rodas de conversa e práticas de escuta coletiva;
3. Entrevistas com moradores antigos da comunidade;
4. Visitas ao espaço da capela;
5. Registros escritos, fotográficos e audiovisuais;
6. Produção de narrativas e socialização dos resultados.

A participação das famílias e da comunidade constitui elemento central da proposta, promovendo o diálogo entre gerações e a valorização dos saberes tradicionais. O professor atua como mediador do processo investigativo, incentivando a curiosidade, a reflexão crítica e o protagonismo estudantil.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que a proposta contribua para fortalecer a empatia como prática educativa cotidiana, ampliando o reconhecimento dos saberes locais e promovendo

1 Mestrando em Sociologia do ProfSocio da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: rui.eidi.konno@uel.br.

2 Mestranda em Sociologia do ProfSocio da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: kassia.gisele.oliveira@uel.br.

Anais do II Simpósio Internacional Práxis Itinerante: Juventude e direitos Humanos.
13 a 15 de Abril de 2026, UEL – Paraná

aprendizagens contextualizadas. Ao investigar a história da comunidade, os estudantes tornam-se sujeitos ativos na produção do conhecimento, desenvolvendo senso de pertencimento e valorização cultural.

A experiência evidencia que práticas pedagógicas fundamentadas na escuta, no diálogo e na valorização das vivências comunitárias aproximam escola e território, favorecendo uma educação mais democrática e humanizadora. Nesse processo, a escola pública rural reafirma seu papel social como espaço de construção coletiva do conhecimento e de promoção dos direitos humanos.

Assim, a articulação entre empatia, memória local e aprendizagem significativa apresenta-se como possibilidade concreta de integrar currículo e realidade social, fortalecendo vínculos educativos e contribuindo para a formação cidadã dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARREIRA, I. A. F. . (2022). AS REGRAS DA ARTE de Pierre Bourdieu por Irlys Alencar F. Barreira. *Sociedade E Estado*, 11(01), 179–183. Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/44112>. Acessado em: 10/04/2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acessado em: 10/04/2026

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* Disponível em: <https://www.cchsa.ufpb.br/ccca/contents/documentos/noticias/pedagogia-da-autonomia-livro-completo.pdf/view>. Acessado em 10/04/2026.

1 Mestrando em Sociologia do ProfSocio da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: rui.eidi.konno@uel.br.

2 Mestranda em Sociologia do ProfSocio da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: kassia.gisele.oliveira@uel.br.

Anais do II Simpósio Internacional Práxis Itinerante: Juventude e direitos Humanos.
13 a 15 de Abril de 2026, UEL – Paraná